



LUÍS MIGUEL RIBEIRO
vice-presidente da AEP

Norte, uma região SMART para investir

Atrair investimento para os diferentes municípios, numa era cada vez mais competitiva, requer um posicionamento real e bem organizado de cada território, de forma a conseguir destacar a sua proposta de valor no vasto radar empresarial e mundial. Os municípios desempenham um papel fulcral ao nível do planeamento das cidades, no reposicionamento dos espaços empresariais de forma a torná-los competitivos, atrativos e captadores de novos investimentos.

Atualmente, a globalização e a crescente competição entre os territórios, sejam cidades ou países, bem como a tendência de "stakeholders" cada vez mais esclarecidos e rigorosos, fazem com que todos os territórios enfrentem novos desafios.

Por outro lado, é importante gerir e planear as regiões de uma forma racional, promovendo e valorizando as características de cada um dos seus municípios, desenvolvendo um trabalho integrado, com uma orientação integrada para o mercado.

A captação de investimento não funciona de forma eficaz se houver dispersão de sinergias. A concorrência entre regiões, em vez de promover o investimento e o desenvolvimento económico, poderá gerar, precisamente, o contrário.

As autarquias auxiliam os potenciais investimentos, na medida em que participam na criação de infraestruturas físicas e sociais, influenciando as políticas fiscais, bem como as decisões de investimento e industrialização, mas é imperioso que cada uma saiba identificar, também, quais os seus fatores de diferenciação. É indispensável que os valores que vão integrar a sua identidade sejam divulgados de forma esclarecedora perante os investidores. Por outro lado, é importante que, para além da procura de uma estratégia integrada entre as regiões, seja devidamente considerado o efetivo apoio

que as associações empresariais têm vindo a desenvolver junto das empresas, quer pelo conhecimento obtido fruto da sua proximidade, quer pelo trabalho em rede já alcançado, com destaque para as iniciativas promovidas pela AEP, como o N-Invest ou o Novo Rumo a Norte, entre outras.

Complementando a sua intervenção, a AEP desenvolveu um projeto que pode ser entendido num sentido "macro", como uma estratégia de marketing territorial para os investidores da região Norte.

A plataforma N-Invest combina o mapeamento, a caracterização e a classificação das 407 áreas empresariais da região, que serve de bússola empresarial, criada para dotar o Norte do país de uma envolvente mais propícia à atratividade de novo investimento. A gestão e a promoção do território foram, desde sempre, um dos principais focos da organização social e política, pela forte influência no modo de vida e impacto na sociedade.

É incontornável, na era atual, o recurso às novas tecnologias como alavanca da competitividade das empresas e dos territórios, tal como é necessário criar consistência no desenvolvimento do trabalho a nível regional, promovendo uma gestão feita de forma eficiente e autónoma com vista a um futuro sustentável.

O N-Invest pretende combater o insuficiente nível de investimento e promover uma base sólida de crescimento económico, fundamentalmente, pela via do investimento, privado (nacional e estrangeiro). Os indicadores são positivos para Portugal e com um trabalho orientado que promova os setores produtores de bens e serviços transacionáveis, proporcionando por essa via um aumento das exportações e maior valor acrescentado. Deste modo, podemos criar um futuro mais sustentável.